



**CENTRO
COMUNITÁRIO**
PARÓQUIA DE CARCAVELOS

Nº 186 SET 2014

Ficha Técnica:

Coordenação:

Natércia Martins

Redação:

Tânia Barreto e Vanda Maltez

Layout e Grafismo:

Tânia Barreto

Revisão:

Conceição Fernando

Propriedade:

Centro Comunitário
da Paróquia de Carcavelos
Av. do Loureiro, 394

Tel: 214578952

geral@centrocomunitario.net

Visite-nos em:

www.centrocomunitario.net
centrocomunitariocarcavelos.blogspot.com



Valências abrangidas: Apoio Social, Apoio Domiciliário, Espaço Sénior, Esperança de Recomeçar, Casa Jubileu 2000,

Infância e Animação, Gestão de projectos e Voluntariado e Creche.


ÁGORA


SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Uma equipa fixa de 5 pessoas apoia diariamente cerca de 60 utentes. Saiba como funciona e como se processa o Apoio Domiciliário do CCPC.

Oficina de Restauro

Venha descobrir os serviços que a Oficina de Restauro tem para oferecer. A Oficina tem como objetivo treinar as competências sociais e profissionais dos utentes da Casa Jubileu.

 Vizinhos com Alma

 Voluntariado na primeira pessoa

 Ateliês

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Sempre que os residentes na freguesia de Carcavelos, por motivos de saúde, deficiência ou outro, se vejam incapazes de assegurar, de forma temporária ou permanente, a realização das suas atividades quotidianas, sabem que podem recorrer ao Serviço de Apoio Domiciliário do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos.

Numa estreita articulação com a Segurança Social e a Câmara Municipal de Cascais, o Centro Comuni-

tário proporciona, desde 1984, apoio domiciliário aos indivíduos e/ou famílias que o solicitam, tendo estendido o serviço aos fins-de-semana e feriados, desde 1999.

A intenção do Apoio Domiciliário é não deixar ninguém sem resposta, embora no contexto socioeconómico que atravessamos, esse intento seja cada vez mais difícil de concretizar, pois “a pressão demográfica e o agravamento das condições de vida fazem aumentar exponencialmente os casos a apoiar”, como testemunha Susana Martins, Coordenadora deste serviço.

Torna-se necessário, portanto, dar prioridade a pessoas sós, em situação de dependência física e sem suporte económico que lhes permita recorrer a outras opções: “quando todas

as alternativas falham e todas as diligências se tornam infrutíferas, há que deixar para trás os papéis e priorizar as pessoas”.

Sempre que não seja possível, em tempo útil, dar uma resposta satisfatória aos casos sinalizados, “existe uma listagem de



recursos alternativos da rede social que constitui a salvaguarda de retaguarda para encaminhar alguns dos casos”. Ninguém fica sem resposta.

De que forma se processa o Apoio Domiciliário?

Numa 1ª fase, há uma sinalização do caso, que é trazido ao conhecimento do CCPC através de familiares, instituições de saúde, vizinhos ou forças de segurança.

São necessárias 24 a 48 horas para proceder ao diagnóstico da ocorrência, sem nunca descuidar “que é muito importante atribuir dimensão humana ao caso”.

Segue-se uma entrevista com

a família do futuro utente e/ou uma visita domiciliária, por técnicos experimentados, para definir de que forma é que se procederá ao auxílio.

Depois da abertura do processo individual, é estipulada a modalidade de apoio domiciliário a prestar e, numa última fase, é definido o acompanhamento a dedicar ao utente.

Uma equipa fixa de 5 pessoas apoia diariamente 60 utentes, cuja maioria são idosos que padecem de dependências leves, beneficiando em grande parte, apenas do apoio alimentar. “É importante criar cumplicidade com os utentes, sem nunca esquecer que as equipas e a coordenadora representam o CCPC, em cada contacto com os seus clientes”, afirma a Dra. Susana.

Quando existem necessidades a nível dos cuidados de saúde, como por exemplo, cuidados

de enfermagem, o CCPC articula com o Centro de Saúde da área (Parede). A uniformização de todos os procedimentos, mediante a utilização de uma plataforma informática, foi útil para o processo de Certificação do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, e tem sido veículo facilitador



na conjugação de esforços com a Câmara Municipal de Cascais,

a Segurança Social, entre outros parceiros.

“Embora cada vez mais escassas, são as linhas de financiamento que permitem a contratação de profissionais qualificados para o apoio psicológico e de fisioterapia aos utentes, assim como a diversificação dos serviços prestados (limpezas domiciliárias, tratamento de roupas) e a aquisição de material de apoio (camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos)”.

Em 2013 tivemos a iniciativa «Venha Daí» que consistiu em convidar os utentes do apoio domiciliário com mobilidade a visitar o Centro Comunitário, “para lhes dar a conhecer a casa que os acolhe e à qual também pertencem”. Em 3 momentos distintos do ano, vários grupos de clientes do SAD deslocaram-se ao CCPC, visita-



ram as suas instalações, conheceram alguns colaboradores e interagiram com os utentes do Espaço Sénior.

Este ano, um novo projeto irá arrancar em finais de Setembro: chama-se «Pontes» e consiste na oferta de uma “«Emen-

ta Cultural» ao domicílio, cuja periodicidade ainda não está definida, mas que passa por aulas de informática ou de inglês, sessões de poesia, ou canções... enfim, implica uma logística complicada mas deverá fazer sucesso!”.

Também em 2013 teve início um projeto denominado PIC – Plano Individual do Cuidador com o acompanhamento (psicológico, físico e emocional) aos familiares que cuidam de dependentes.

higiene pessoal, proceder à limpeza e arrumação dos seus domicílios e tratar das suas roupas. Depois, se necessário for, providenciam a aquisição de medicamentos, géneros alimentares ou outros produtos. Finalmente, distribuem e

servem os almoços.

“É fundamental reservar algum tempo para escutar os utentes, dar-lhes mimo, proporcionar-lhes um pouco de conforto e companhia”. Os clientes são visitados, preferencialmente, sempre pelas mesmas profes-

sionais, de forma a garantir esta estabilidade nas rotinas. “Desta maneira cria-se

um vínculo que depois dá origem, modéstia à parte, a um grau de satisfação muito elevado, conforme comprovam os inquéritos de satisfação realizados.”

É da generosidade destas profissionais e da dimensão humana que atribuem a cada caso; da atenta triagem das necessidades de cada utente e do zeloso acompanhamento subsequente que é feito o quotidiano do Serviço de Apoio Domiciliário do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos. 🌱

*Vanda Maltez,
Voluntária.*



A rotina diária das Auxiliares de Ação Direta passa, primeiro, por visitar os clientes e prestar-lhes os cuidados de

O Centro precisa da sua ajuda



Aceitamos tudo o que já não lhe faz falta em casa:

- roupa
- livros
- brinquedos
- calçado
- acessórios

- roupa de casa
- utensílios
- electrodomésticos
- mobiliário....

Pode entregar no Centro todos os dias entre as 9h00 e as 20h00. 🌱

Ateliês



CENTRO
COMUNITÁRIO
PARÓQUIA DE CARAVELOS

Pintura e Artes Decorativas

Iniciação à Costura

Ginástica Geriátrica

Tricô e Crochê

Tapeçaria

Guitarra

Teatro

**Inscrições
Abertas!**



Av. do Loureiro, 394 | Tel: 21 457 89 52 | geral@centrocomunitario.net

www.centrocomunitario.net

Adérito Pereira Voluntário no Gip

Adérito Pereira, Project Manager de Tecnologias de Informação na Brisa, é voluntário no Centro Comunitário há 2 anos, onde dá aulas de informática aos desempregados inscritos no Gabinete de Inserção Profissional de Carcavelos.

A sua experiência como voluntário iniciou-se há 7 anos atrás, através da Junior Achievement Portugal, em várias escolas do 1º ciclo, um pouco por todo o Concelho de



Cascais e afirma que, “enquan-

to tiver condições, disponibilidade e saúde, continuarei a exercer voluntariado”.

Residente na freguesia de Carcavelos, já conhecia o Centro Comunitário, ainda que “su-

perficialmente, só de lá ir deixar doações e pouco mais”. Todavia, a Brisa dispõe de um Programa de Voluntariado desenvolvido em parceria com várias entidades, incluindo o CCPC e foi assim que

se viu “naturalmente encami-

nhado para este projeto”.

Resolveu experimentar o desafio de transmitir noções de informática a pessoas de uma faixa etária muito diferente daquela a que estava habituado, duas vezes por semana, durante uma hora, ao longo de três meses por ano, motivado pelo desejo “de dar às pessoas a possibilidade de aprender a utilizar uma ferramenta (o computador) que lhes permita deixar de ser info-excluídas”. Embora acredite tratar-se de um cliché ao qual é difícil fugir, declara que “ser voluntário é receber mais do que se dá; é conhecer realidades muito diferentes da nossa e aprender com elas”. 🌱

*Vanda Maltez,
Voluntária.*

Mensagem de Julho e Agosto Vizinhos com Alma

Caros Vizinhos,

Esperando que tenham tido umas boas férias, junto enviamos o resultado do nosso trabalho em Julho e Agosto passado. O somatório geral dos dois meses teve um acréscimo pequeno, mas é sempre um acréscimo (...)

Esperamos que daqui até ao final do ano possamos retomar o crescimento que tivemos no

início do ano.

Um bem haja para todos.

Os produtos mais necessários para o mês de outubro:

- Açúcar;
- Azeite;
- Leite;
- Ovos;
- Produtos de Higiene para crianças (fraldas, toalhas...);
- Produtos de Higiene para

Adultos (pasta de dentes, shampoo, gel de banho...)

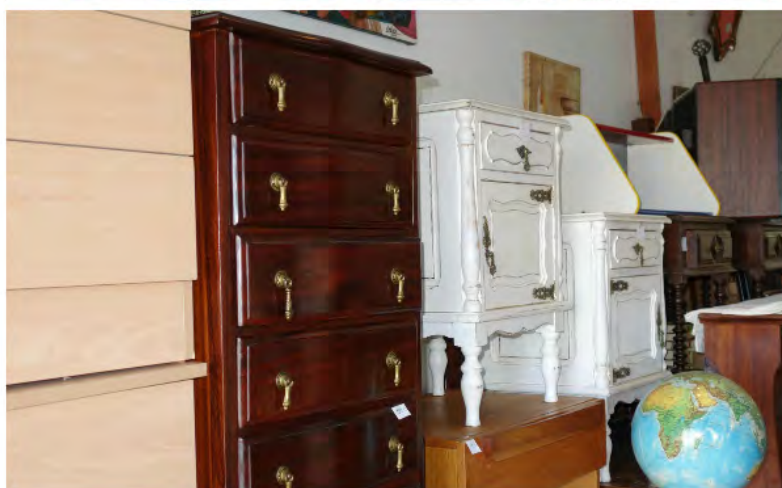
Ficamos a aguardar as Vossas contribuições.

Com os melhores cumprimentos,

Com os meus cumprimentos,

*Victor Santos
Voluntário Coordenador Vizinhos com Alma.* 🌱

Oficina de Restauro



A Oficina de Conservação e Restauro do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos “começou a ser sonhada em 2012, mas só em 2013 a Câmara Municipal de Cascais cedeu o espaço e financiou a aquisição do equipamento e dos materiais de desgaste, através do programa Cascais Mais Solidário”, conforme nos conta Rita Cunha, Diretora Adjunta do Centro Comunitário. “O Ateliê de Restauro existe quase em simultâneo com a Casa Jubileu 2000 e esteve na origem da Oficina de Restauro”, acrescenta a Diretora Adjunta. Situada em Matarraque, junto à rotunda, a Oficina de Restauro funciona de 2^a a 6^a, das 9h30

às 17h, com intervalo para almoço das 12h30 às 14h30. Disponibiliza, para além dos trabalhos de restauro e venda de mobiliário, serviços de limpeza e arrumação de garagens e arrecadações, algumas mudanças, e até pequenas reparações domésticas.

Com o objetivo de treinar as competências sociais e profissionais dos utentes da Casa Jubileu, facilitadoras da sua reinserção e empregabilidade, a Oficina de Restauro integra um estágio do Programa Vida Emprego que, infelizmente, se tem revelado insuficiente como resposta social, uma vez que “a questão do desemprego afeta de maneira mais signifi-

cativa esta população”.

Com o apoio da CMC, foi possível direcionar a Oficina de Restauro para uma lógica empresarial, criando a prestação de serviços externos abertos à comunidade em geral, com o objetivo de criar algumas oportunidades de aprendizagem e de emprego.

Assim, a comunidade pode entrar em contacto com o Centro Comunitário sempre que tenha mobiliário para doar. Este será recolhido e posteriormente, será recuperado e posto à venda na Oficina de Restauro.

A Oficina funciona diariamente com uma equipa de 4 pessoas que vão rodando, entre os 12 residentes da Casa Jubileu.

Nelson Batista foi estagiário na Oficina de Restauro e residente na Casa Jubileu. Aguarda ansiosamente por verbas que permitam a renovação do seu contrato com o Centro Comunitário. Gostaria de continuar a exercer as funções de responsável pela Oficina, pois “tem sido uma experiência muito boa, estou sempre a aprender e sinto-me útil. É giro, porque a gente pega numa peça toda partida e faz dela uma peça nova e o cliente fica satisfeito”. Filipa Noronha, coordenadora da Oficina de Restauro, é responsável pela gestão diária da equipa e pela sua formação,

bem como pelos orçamentos. Os clientes entram em contacto com a Oficina ou com o Centro Comunitário e solicitam um valor estimado para o serviço que pretendem ver efetuado. Uma pequena equipa desloca-se ao local e, após avaliar o número de pessoas e o tempo necessários para a realização da tarefa, fornece um orçamento. “Às vezes, é preciso negociar com os clientes, para não deixar de vender as peças ou fazer um serviço de restauro, ou uma pintura, ou assim...” declara Nelson que se orgulha de poder garantir que a Oficina de Restauro possui já alguns clien-

tes fieis.

Como objetivos futuros, “pretende-se aumentar o número de utentes a trabalhar na oficina, alargar o leque de serviços prestados à comunidade, e adquirir novos equipamentos e materiais”. Para tal, o apoio financeiro da Câmara Municipal de Cascais será indispensável, bem como o contributo solidário da população e outras entidades. 🌱

*Vanda Maltez,
Voluntária.*



Serviços:

- Restauro de Mobiliário;
- Limpeza/ arrumação de garagens e arrecadações (e/ ou outros espaços semelhantes);
- Pequenas Mudanças (com

transporte e mão de obra);

- Pequenas reparações e serviços de manutenção;
- Pinturas.

Contacte-nos para fazer orçamento: 91 541 22 87.

Morada: Rua do Parque, Matarraque (junto à rotunda), S. Domingos de Rana.

Horário: 2ª a 6ª das 9h30 ao 12:30 e das 14:30 às 17h.



Centro Técnico de Desinfecções

44 anos de experiência efectiva no sector do controlo de pragas

Centro Técnico de Desinfecções

Tel: 213012294
Fax: 213018411

www.ctd-desinfecoes.pt